

## RESUMO

Trabalho sobre a ação do governo norte-americano, - durante e após a 2ª Guerra - em propagandear , através de filmes, a vida do operário norte-americano, com vistas a permitir aos trabalhadores brasileiros, o seu engajamento ao AFL-CIO que desejava combater a CTAL, instituição acusada pelos EUA de ser um braço do comunismo internacional.

Palavras chave: Classe Operária, Sindicatos, influência norte-americana.

## ABSTRACT

Work about the action of the U.S. Government, - during and after the 2º WW – to convince - showing films- the Brazilians workers, its enrollment to the AFL-CIO , organization that had as intention to fight the CTAL, institution condemned for the American government as an arm of the international communism.

Key words: working class; Brazilian Union affairs; U.S.involvement

## **“Filmes norte-americanos para trabalhadores sul-americanos verem”\***

Eduardo José Afonso

A análise das fontes, ou seja, da documentação secreta norte-americana - produzida durante a Segunda Guerra e imediatamente após - objeto de estudo de minha pesquisa - , evidencia a preocupação , do governo americano, com a ação de resposta dos soviéticos<sup>1</sup>, após a invasão da URSS, pelos nazistas, em junho de 1941. Mesmo apoiando tal iniciativa, pois se tratava da derrota do nazismo no mundo, o Departamento de Estado acelerou a construção das bases para uma hegemonia no hemisfério Ocidental, o que já vinha fazendo, com relação à influência nazista na América.

A construção dessas bases contou, não só com o trabalho dos Adidos Trabalhistas<sup>2</sup>, mas também, com a ação da OSS<sup>3</sup>, do FBI<sup>4</sup> e também da OCIAA<sup>5</sup>.

---

1 \* FFLCH– USP- Depto. de História. Doutorando em História Social, CAPES.

Apesar de apoiar a ação dos soviéticos, contra os nazistas, o governo norte-americano já reconhecia a força militar destes na Europa e sua possível preponderância nessa área.

2 Durante e após a 2ª Guerra Mundial, as Embaixadas dos EUA, da Grã-Bretanha e da França contavam, no Brasil e em muitas partes do mundo, com *adidos trabalhistas*, que, “controlando a situação”, em nome de seus governos, apresentavam relatórios mensais, com informações detalhadas, que levantavam desde o número de trabalhadores empregados, sindicatos organizados, leis trabalhistas, ocorrência de greves e até a ação dos partidos de esquerda dentro de sindicatos, fábricas e reuniões.

3 Office of Strategic Services. Agência de inteligência que antecedeu a CIA

A função de adido trabalhista surge em 1927 nos EUA. Oficiais de serviços especializados, adidos comerciais e agrícolas, passariam a ser designados pelo Departamento de Estado para as missões diplomáticas externas, cuidando dos interesses norte-americanos, e estariam ligados ao “Policy-making” do mesmo Departamento. A função desses oficiais era cuidar para que empresas norte-americanas não corressem riscos quanto à perda de controle de suas matrizes. Ocorre, porém, que esses interesses iam além do simples cuidado com suas empresas no mundo e esta função seria o embrião do adido trabalhista.

Quando o presidente Roosevelt unificou todos os serviços estrangeiros, o Departamento de Trabalho tinha interesses iguais aos do Departamento de Comércio e Agricultura. A participação dos EUA, na Organização Internacional do Trabalho era primordial assim como uma política específica para as áreas ocupadas na Europa, na Ásia e na América, depois da guerra. Foi dentro deste princípio, que em 1943, teve início, oficialmente, o programa dos adidos trabalhistas. Sua função era a de controlar as pretensões de grupos de trabalhadores que, ligados a partidos de esquerda, almejassem postos no poder político. Assim nos esclarece Fiszman:

*“O programa do Adido Trabalhista foi criado primeiramente em resposta à emergência das elites trabalhistas que clamavam por poder político em várias partes do mundo (...). A específica função do adido trabalhista era, de um lado o de natureza de informação e propaganda, e de outro de inteligência econômica, social e política”.* (FISZMAN,1965:204)

A O.S.S. fundada<sup>6</sup> durante a 2ª Guerra Mundial tinha a função de coletar, analisar informações estratégicas requeridas pelas forças armadas e preparar operações especiais, além de suprir os “Policy Makers” com fatos e estimativas, sem ter jurisdição sobre atividades de inteligências estrangeiras. A análise da documentação produzida pela O.S.S. nos dá condições de avaliar a qualidade do trabalho de coleta e pesquisa feita no Brasil. O levantamento abrange muitos campos, como: condições dos portos brasileiros, sistemas de comunicação, guia de sobrevivência no interior do Brasil, glossário de termos geográficos, condições de

---

4 Federal Bureau of Investigation

5 “A agência criada em 1940, sob o nome de Office for the Coordination of Commerce and Cultural Relations between the American Republics, que em 1941 mudou seu nome para Office of the Coordinator of Inter-American Affairs e, em 1944, passou a chamar-se Office of Inter-American Affairs, foi extinta pelo presidente Harry Truman, em maio de 1946”(TOTA,2000:190)

6 A O.S.S. foi criada em 13 de junho de 1942, pelo decreto Presidencial militar, por ordem do presidente Franklin Delano Roosevelt, e extinta pelo presidente Truman em 20/09/1945.

fronteiras e transportes, produção de borracha no Brasil, características da região sul e sudeste, situação política e econômica, inflação, movimento operário, etc..

O FBI, cuja função era a de atividade de inteligência estrangeira, já estava no Brasil muito anteriormente à Segunda Guerra. Desde os anos 30, segundo Martha K. Huggins, “com o pretexto de lutar contra a infiltração nazista, procurava ter acesso às informações coletadas pelos serviços de espionagem latino americanos” (HUGGINS,1998:XIII). Aqui, após a insurreição comunista de 1935, e a franquia dos arquivos secretos do Departamento de Ordem Política e Social à embaixada dos EUA, esta agência americana, ganharia condições de enviar agentes do Special Intelligence Service (SIS) ao Brasil e praticar seus planos ligados à “proteção do hemisfério Ocidental contra as atividades de organizações comunistas e de espionagem fascista”, ( HUGGINS,1998:3).

O papel do OCIAA é importante nos planos dos EUA para a América Latina. Ele cumpriu a função de articulador das novas relações diplomáticas entre os Estado Unidos e os países latino americanos, a partir de 1940<sup>7</sup>. Daquele momento, em diante, a política externa norte-americana foi reformulada. Acreditavam, os “policy-makers”, que não só seu país, mas as Américas precisavam ganhar força, não apenas militar e política, mas econômica<sup>8</sup>. A “política da Boa-Vizinhança”, adotada pelo governo americano passava a ser a nova estratégia, nova tática seria abraçada, não mais a de combater os movimentos de cunho nacionalista, mas de adequar a política externa americana a eles. O OCIAA cumpriria parte desta ação.

A agência “Office for Coordination of Commercial and Cultural Relations between the Americas” (OCCRA), criada em 16/08/1940 e presidida por Nelson A. Rockefeller, tinha como objetivo cumprir os planos da política externa dos EUA, nos campos políticos e econômicos e desenvolver as relações de aproximação com a América Latina, via atividades culturais que estivessem ligadas às comunicações.

---

7 Invasão da Dinamarca pelos nazistas

8 Nos meses de setembro-outubro de 1939 o presidente Roosevelt constituiu uma comissão para a formação do “Conselho Econômico e Financeiro Interamericano”, mais tarde “Comissão Interamericana de desenvolvimento”. Isso era necessário, segundo os “policy makers”, para evitar que a miséria, resultante do atraso econômico dos países latino-americanos, pudesse provocar sedições e revoltas que levassem os nacionalistas, socialistas ou comunistas, ou mesmo àqueles simpáticos ao nazismo, ao poder político, o que nublaria os interesses norte-americanos no continente.

Como nos destaca Antonio Pedro Tota:

*“Nelson esperava que, com ajuda financeira, pudesse manter politicamente estável a região (...) ele estava envolvido na luta contra a expansão do nazismo, mas (...) prevalecia a visão política de empresário que queria afastar da América Latina os produtos alemães. (...) Ao mesmo tempo, as propostas socialistas – que salientavam o antagonismo capital-trabalho – poderiam ser combatidas com a propaganda do modelo americano : consumo de produtos maravilhosos, progresso material e bons salários.” (COOB,1992:9 , APUD: TOTA,2000:51/52).*

O OCCRA<sup>9</sup> era formado por três divisões: Divisão Comercial e Financeira, Divisão de Comunicações e Divisão de Relações Culturais. Esta última cumpria um papel importante nos planos do governo-norte americano para a América Latina. As questões relativas à cultura e propaganda ganhavam status de estratégia de guerra.

Nelson Rockefeller destacou o Rádio e o Cinema como os meios mais importantes para sua tática em tempo de guerra. A Motion Pictures Division (Divisão do Cinema), produziria filmes de dois tipos : não comerciais, para apresentação em empresas, fábricas, escritórios, escolas, clubes, sindicatos e até ao ar livre, e comerciais, aqueles para as salas de cinema que eram os boletins de guerra, documentários e de animação.

A MPD, também patrocinava pesquisas para produção de filmes para o Brasil (em português) e para os outros países da América Latina (de língua espanhola), a fim de não cometer erros de interpretação. Havia, também, a preocupação com a produção de documentários nos países amigos, para serem exibidos nos Estados Unidos, com o intuito de difundir boa imagem desses países.

Filmes não comerciais foram exibidos no Brasil, com o intuito de propagandear as virtudes e as belezas do “American Way of Life” e contavam, não só com o apoio monetário do governo norte-americano como do próprio Nelson Rockefeller, além de setores empresariais que tinham interesses específicos no Brasil e em outros países latino-americanos. Empresas como a tradicional Greyhound Bus Company, a United Steel Export Corporation e a Aluminium Corporation of América são exemplos. A OCIAA também produzia filmes – institucionais – em parceria com a Signal Corps, Office of War Information(OWI) e a Office of Strategic Services (OSS). Como nos esclarece Tota,

---

9 Office for Coordination of Commercial and Cultural Relations between the Americas

“eram chamados *staff film report*, isto é, circulavam entre os funcionários que viriam trabalhar aqui. Era o caso de *Brazil*, filme de 1945 O filme mostra Jefferson Caffery, ainda na embaixada, Vargas com os oficiais, serviços médicos, colheita de café, carregamento de minérios de ferro, aviões americanos levantando vôo nas bases do Nordeste, borracha e mineração. Informações que interessavam ao serviço secreto americano” (TOTA,2000:72/73).

Segundo Cliff Welch<sup>10</sup>, o período que começa nos últimos meses do final da 2ª Guerra e vai até 1952 é determinante para se compreender a política trabalhista norte-americana no Brasil – “U.S. Labor Policy”. Essa política incluía o isolamento dos comunistas e sindicatos nacionalistas, assim como o compromisso de implantar entre os trabalhadores brasileiros uma versão idealizada do movimento sindical dos Estados Unidos. O primeiro passo envolvia a criação de uma Federação Nacional Brasileira nos moldes do AFL<sup>11</sup>, assegurando sua filiação à AFL-CIO<sup>12</sup>.

Novamente, aqui, verificamos o trabalho do adido trabalhista, da OSS, do FBI e da OCIAA - cada agência colaborava com seus serviços - para a consecução dos planos do Departamento de Estado, de não só combater a influência nazista, como também a comunista que dominava o movimento operário, segundo eles.

A função do Adido Trabalhista, no período descrito por Welch, era a de combater o domínio dos Sindicatos pelos Comunistas e “ajudar” aqueles líderes trabalhistas que tivessem a mesma aspiração. Argumentava o Departamento de Estado que, direcionando a ação desses “agentes” para este objetivo, estaria evitando conflitos que pudessem por em risco a estabilidade política do país em questão e o bom andamento da produção e distribuição de produtos norte-americanos nesses países. No Brasil esta era a diretriz que norteava a ação dos adidos<sup>13</sup>, estes ganhavam a simpatia dos trabalhadores latino-americanos e proporiã políticas não agressivas.

O ano de 1945, no entanto, traria preocupações para o governo dos Estados Unidos. Além das greves por toda a América Latina, havia, também, a convocação para uma conferência de trabalhadores, na cidade do México, em fevereiro daquele ano. Esta discutiria

---

10 WELCH, Cliff. “*Labor Internationalism: U.S. Involvement in Brazilian Unions, 1945- 1965*” IN: Latin American Research Review, Vol. 30, No. 2. (1995), pp. 61-89.

11 American Federation of Labor

12 American Federation of Labor-Congress of Industrial Organizations

13 Clifford German e Edward J.Rowell eram adidos trabalhistas no Brasil, no período pós guerra, respectivamente da Grã-Bretanha e dos EUA.

propostas de paz e novos caminhos para a economia das Américas. Ocorre que a Confederación de Trabajadores de América Latina (CTAL), uma organização laboral internacional, com sede no México, dominava as pautas que seriam discutidas, propondo tarifas alfandegárias e desenvolvimento autônomo de suas industriais. Isto ia de encontro aos interesses norte-americanos que acusavam a CTAL de estar controlada pelo movimento comunista internacional.

Todas as instituições norte-americanas, inclusive algumas ligadas ao movimento operário estadunidense, a partir daquele momento, passaram a imprimir força para evitar o domínio dos comunistas no campo do trabalho. Este segundo os agentes norte-americanos era inevitável.

Preocupado com greves em São Paulo e no Rio de Janeiro e com a provável influência da ação dos comunistas, o adido trabalhista, Edward J. Rowell envia um relatório ao Departamento de Estado, datado de 15 de Janeiro de 1945, propondo a troca de correspondência entre líderes sindicais brasileiros e norte-americanos, a fim de estabelecer entre eles trocas fraternais e sinceras de bons relacionamentos trabalhistas.<sup>14</sup>

As questões trabalhistas no Brasil preocupavam tanto as autoridades norte-americanas que o Consul Geral dos Estados Unidos em São Paulo, Cecil M.P.Cross, envia uma carta ao embaixador Adolf A. Berle Jr., dando conta das greves e dos efeitos do novo decreto lei nº7321, que permitia aos sindicatos a representação dos operários nas questões de dissídios, o que não ocorria até então. Segundo ele “não mais do que 1/5 dos trabalhadores de São Paulo são membros dos sindicatos porque estes não têm autonomia e isto se deve ao fato de serem meras agências do governo sem qualquer capacidade de representar os interesses dos trabalhadores”<sup>15</sup>

O Adido Trabalhista Rowell prepara um memorandum em 17 de agosto de 1945, enviado ao Sr. W.J. Convery Egan<sup>16</sup>, “Propaganda Americana para Trabalhadores Brasileiros” que tem como intuito “promover uma melhor compreensão entre o trabalhismo americano e as condições de trabalho entre os trabalhadores brasileiros.”<sup>17</sup> As conversações rumo a este

---

14 Mr. Mulliker. Office Memorandum, 15.01.1945, Rio de Janeiro. RG59, DF 832.504/1-1545.

15 Carta enviada ao Embaixador dos EUA em 28/02/1945 e transmitida ao secretário de Estado no mesmo dia, São Paulo, RG59 DF 832.504/2-2845

16 Oficial do Departamento de Estado dos Estados Unidos a partir de 1942, no serviço de assuntos estrangeiros na América do Sul e representante da OCIAA no Brasil. Assumiu, também, a função de Assistente-Chefe de produções de filmes da Divisão Internacional da Motion Pictures.

17 Memorandum 17/08/1945, pag.01 RG59 DF 832.504/2-2845.

objetivo contam com a presença, de representantes do Departamento de Estado e OCIAA, e a proposta é encabeçada pelo embaixador Berle que prepara um programa denominado: “Informational Program Directed toward Brazilian Labor”, concordando com o conselho de Rowell. Propõe-se o uso de filmes, livros, novos boletins e exibições de documentários, para a promoção das boas relações entre trabalhadores americanos e brasileiros.

Com respeito aos filmes a serem apresentados aos trabalhadores brasileiros, determina-se que seriam produzidos exclusivamente pelo Office of Inter-American Affairs e com o propósito de mostrar “o que a liberdade pessoal significa, nossos ideais, nossas casas, nossas esperanças com relação às crianças e famílias, nossos sindicatos, e como estes organizam o bom entendimento entre trabalhadores e empregados, etc.”<sup>18</sup>. Segundo a proposta de Rowell, a distribuição desses filmes seria feita nos sindicatos e outras organizações laborais como o MUT ( Movimento Unificador dos Trabalhadores) e nos Círculos Operários Católicos, que já usavam filmes do OCIAA - alguns produzidos pelas próprias empresas que o apoiavam , como a Synphony in F de 1940<sup>19</sup> - onde teriam grande audiência.

No dia 22/08/1945 o Consul Cecil Cross, novamente, envia um aerograma para o secretário de Estado, em Washington, posicionando-se a favor de uma luta contra a influência russa, “que já está ativa e fazendo rápidos progressos. Suas implicações são hostis para os Estados Unidos e conduzem a uma subversão social” Segundo Cross o combate aos russos passaria pelo estreitamento das relações entre os trabalhadores brasileiros e os americanos. Afirma ele: “ ainda é possível juntar um grupo de líderes influentes e de mente aberta dispostos a estabelecer e manter contatos com líderes americanos”<sup>20</sup>. O plano de Berle é sintetizado e organizado tendo como base as informações e propostas por Edward J.Rowell e o apoio de Cross.

Clara é a preocupação e o cuidado que as autoridades norte-americanas passam a ter com relação, até com as palavras que deveriam usar, de maneira a não desagradar, nem os líderes dos trabalhadores nem as autoridades brasileiras. O programa precisava ser colocado em prática sem correr o risco de falhas que pudessem abortar seus propósitos.

---

18 Memorandum 17/08/1945 pag.2 ,RG59 ,DF 832.504/2-2845.

19 Filme comissionado pela Ford que tenta mostrar a idéia de que a produção automobilista é produto do trabalho de muitos e representa a riqueza de todos.

20 Aerograma de Cecil M.P.Cross para o Secretário de Estado, 22/08/1945, A nº122, RG59, DF 832.5043-8-2245

Para que o programa fosse eficiente foram propostas inserções da “propaganda americana para os trabalhadores brasileiros”, nos programas de rádio e nos jornais populares. Seu desejo era “ênfatizar, tanto quanto possível, o aspecto que melhor demonstrasse as vantagens de viver sobre nosso sistema democrático” e “em particular (...) dar toda a ênfase aos efeitos da tranquila relação de cooperação entre as organizações de trabalho e os empregados”<sup>21</sup>.

O despacho de Embaixada, fazendo referência ao programa proposto por Berle, estabelece uma dinâmica, tanto no início do programa quanto em sua consecução. O embaixador sugere algumas considerações com respeito aos “Labor Films for Brazil”. Primeiro, que deveriam passar pelo crivo do Departamento de Estado, que avaliaria “a reação, do ponto de vista doméstico, sobre sua disseminação por um órgão oficial norte-americano”, e pela Embaixada no Brasil que recomendaria aumento substancial na lista de filmes da OIAA, para distribuição em fábricas, sindicatos e comunidades industriais. Propunha que fossem analisadas produções não oficiais confiáveis, dentro do programa, e indicava um filme de catálogo realizado pela “United Automobile Workers-CIO”, “possivelmente útil para o Brasil” intitulado “Building Industrial Unionism” documentário, de 1940, sobre uma colônia de férias da UAW-CIO, em Circle Pines, Michigan.

O comentário, do funcionário, no despacho da embaixada, é de que “este tipo de filme descrevendo as atividades de trabalhadores organizados, nos Estados Unidos, seria interessante e de grande valor educacional”. Este propõe, o estabelecimento de um procedimento na escolha de filmes adequados para serem mostrados para trabalhadores brasileiros, que contassem com a participação tanto do Departamento de Trabalho quando de outras agências. Que fosse produzido, a partir daí, um catálogo para ser usado pela Embaixada na solicitação de material, sem o perigo de, inadvertidamente, prejudicar o legítimo interesse de qualquer grupo doméstico ou organização dos Estados Unidos”<sup>22</sup>.

O despacho termina enfatizando a importância da extensão das informações relativas ao trabalho nos Estados Unidos e as condições de trabalho nas fábricas, indústria, comércio e agricultura e afirmando que estes filmes devem oferecer um excelente veículo para atingir os interesses de audiências brasileiras ligadas ao assunto.

---

21 Memorandum de W.J. Convery Egan para Edward J. Rowell. “Informational Activities Aimed at Brazilian Working Class Audiences”. 01/09/1945, RG59, 832.5043-8-2245

22 Despacho de Embaixada nº3723, “Labor Films for Brasil”, Rio de Janeiro, 13/12/1945, enviado ao Departamento de Estado, RG59, DF 832.504/12-1345.



Como nos demonstra Cliff Welch, o programa foi posto em prática, mas, apesar de todo empenho empreendido pelas autoridades norte-americanas em envolver-se no movimento operário brasileiro - em certo sentido até com o apoio de autoridades brasileiras - as instituições ligadas aos trabalhadores brasileiros evidenciaram considerável autonomia com relação aos esforços dos Estados Unidos.

## Bibliografia

COOBS, Elizabeth A. *The rich neighbor policy: Rockefeller and Kaiser in Brazil*. New Haven, Yale University, 1992

FISZMAN, Joseph R. “The Development of Administrative Roles: The Labor Attaché Program of the US Foreign Service.” IN: *Public Administration Review*, Vol.25, N°3 (Sep.,1965),pp.203-212.

HUGGINS, Martha K. *Polícia e Política: relações Estados Unidos/América Latina*. São Paulo: Cortez, 1998.

TOTA, Antonio Pedro. *O Imperialismo Sedutor: A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

WELCH, Cliff. “*Labor Internationalism: U.S. Involvement in Brazilian Unions, 1945- 1965*” IN: *Latin American Research Review*, Vol. 30, No. 2. (1995), pp. 61-89.